

DIAGNÓSTICO DA ESTRUTURA OCUPACIONAL DO SETOR
INDUSTRIAL DOS MUNICÍPIOS DE PELOTAS E RIO GRANDE

Executores: Geógrafo IARA REGINA MARTINS VIEIRA *
Geógrafo VERA MARIA DE OLIVEIRA REIS **

Colaboradores-Estagiários ADÃO SZYMANSKI
FLORENCE C. BAS
MIRIAM REGINA KOCH
MARIA HORTÊNCIA A. LIMA

1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

1.1 - Motivação do Estudo

Atualmente os governos federal e estadual estão empenhados em oferecer condições à implantação de um porto nacional junto à cidade de Rio Grande e no estabelecimento de um complexo industrial na área sob influência imediata deste porto.

No âmbito estadual foi criado o Conselho Especial de Planejamento e Expansão de Distritos Industriais - CEPEDI, coordenado pelos Secretários de Coordenação e Planejamento, da Indústria e Comércio, Agricultura, Transportes, Obras Públicas e Energia, Minas e Comunicações, tendo como objetivo principal o estudo, o planejamento e a expansão de distritos industriais.

A Assessoria Técnica deste Conselho tem a seu cargo, entre outros, determinados projetos com vista a diagnosticar a realidade da área imediata ao futuro porto nacional, com vistas a orientar o Governo no oferecimento de incentivos ao crescimento industrial da área.

* Geógrafo da Secretaria de Coordenação e Planejamento.

** Geógrafo da Secretaria de Coordenação e Planejamento.

Dentre os projetos em estudo pelo CEPEDI, está o que visa conhecer os recursos humanos locais objetivando oferecer subsídios aos conhecimentos das condições da mão-de-obra local e a cursos de formação de mão-de-obra especializada.

O estudo que segue faz parte do projeto mencionado e procura dar esclarecimentos sobre a qualificação da mão-de-obra dos núcleos industriais das cidades de Pelotas e Rio Grande, tendo por base dados de pesquisa direta por amostragem.

1.2 - A Fonte dos Estudos Estatísticos

Para o estudo presente foram questionados 7.425 empregados industriais - 3.843 trabalhadores no município de Rio Grande e 3.582 trabalhadores no município de Pelotas.

A pesquisa direta esteve a cargo de universitários locais (de Pelotas e Rio Grande) em dezembro de 1972 e os dados foram computados eletronicamente.

2. MÃO-DE-OBRA INDUSTRIAL EM PELOTAS E RIO GRANDE

2.1 - Considerações sobre disponibilidades gerais dos recursos humanos

O crescimento econômico brasileiro tem se realizado a ênfase da industrialização.

Em consequência da inadequação na ponderação do uso dos recursos disponíveis, da qualidade de orientação dos investimentos e do processo produtivo desenvolvido a base de disparidades regionais a taxa de crescimento econômico não tem sido de maior vulto.

A busca do pleno emprego dos fatores produtivos e da maior integração do setor produtivo, tem sido algumas das metas mais importantes dos atuais Governos.

Entre os fatores responsáveis pelo crescimento econômico, a força de trabalho é dos que tem merecido na atualidade, melhor reconhecimento das autoridades nacionais.

Apesar do Superavit de potenciais de mão-de-obra existente no território nacional, o déficit de qualificação da mesma tem sido um dos problemas mais debatidos pelos afetos aos mesmos.

Autoridades governamentais e privadas tem se interessado em propiciar condições a melhoria de nível dos recursos humanos, através da promoção de cursos intensivos de preparação de mão-de-obra e da reorganização dos cursos médios com orientação profissional.

Tradicionalmente as atividades rurais ocupam a maior parcela do contingente ativo do País, uma hegemonia que, entretanto, vem sendo ameaçada pelo setor serviços. Nos três últimos decênios a taxa de crescimento da força de trabalho a-

grícola experimentou uma tendência decrescente, passando de 1,3% anuais (1940/1950) para 0,7% anuais (1960/1970), ao mesmo tempo em que a referente aos serviços evoluía de 2,2% a.a. para 3,9% a.a. nos mesmos intervalos.

O declínio da grandeza relativa do contingente de mão-de-obra agrícola, bem como a expansão daquele ocupado nas atividades terciárias, reflete a modificação geral da estrutura produtiva e ocupacional que vem sendo observada em nosso País, em virtude do elevado ritmo de crescimento e desenvolvimento econômico dos últimos anos.

A tônica desse desenvolvimento econômico encontra-se nas atividades industriais que, apesar de ocuparem apenas 18% da força de trabalho total, revelaram a mais alta taxa de crescimento de absorção de mão-de-obra no período 1960/1970-5,9% anuais em média.

No Rio Grande do Sul a população economicamente ativa (parcela da população compreendida entre 15 a 64 anos) representava em 1970 - 57,4% do total da população e se localizava preferencialmente em áreas urbanas.

Deste total estavam integrados à força de trabalho 58,7%, sendo mais elevada a participação da população masculina.

Um fato a destacar é a expressiva participação das crianças do sexo masculino e dos homens com mais de 60 anos na força de trabalho, notadamente no setor primário.

A participação feminina é bastante baixa, ocorrendo a percentagem mais elevada entre aquelas com idade entre 20 e 24 anos (33,3%).

Em 1970, havia no Estado 346.839 pessoas ocupadas no setor secundário.

Sendo o Rio Grande do Sul um Estado com fundamental dependência no setor primário (em 1960, a agropecuária participava com 35,6% da renda interna do Estado, enquanto que o setor industrial contribuía com apenas 16,6%), é natural que seu parque industrial sofra a influência marcante daquele setor da economia, explicando, em parte, a maciça participação das indústrias dos setores de couros, peles, vestuário, calçados, etc. segundo se depreende da tabela a seguir.

TABELA Nº 1
PARTICIPAÇÃO DAS INDÚSTRIAS VINCULADAS À AGRO-PECUÁRIA
NA ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL
ANOS 1939/1965

ANOS	% SOBRE A PRODUÇÃO TOTAL
1939	78 %
1949	73 %
1959	65 %
1965	67 %

FONTE: Concentração e Evolução Industrial no R.G.S. - Oscar J. Trauer

Igualmente elevado é o contingente de mão-de-obra nestas indústrias variando a oferta de empregos de 59 a 50% do total, entre 1939 e 1965.

Um exemplo desta estreita vinculação da indústria gaúcha ao setor primário é o de que o ramo de produtos alimentares em 1959, respondia por 53% do total do valor da produção.

A maior concentração industrial do Estado localiza-se na Grande Porto Alegre onde estão presentes todos os ramos da indústria, apresentando conseqüentemente a área de maior absorção de mão-de-obra, conforme a tabela abaixo.

Rio Grande, que se encontra na zona do Litoral, emprega 77,5% da mão-de-obra ocupada na indústria da região e produz 82,7% do valor da produção total da região, constituindo-se no polo industrial.

Pelotas, que está inserida na Encosta do Sudeste é um dos grandes polos industriais do Estado. Emprega 78,6% do pessoal da região e produz 82,5%. Em relação ao Estado, Pelotas concorre com 4,1% do valor total da produção industrial estadual (dados de 1965).

TABELA Nº 2
ESTRUTURA ESPACIAL DA MÃO-DE-OBRA NO RGS
ANO DE 1965

REGIÕES	PESSOAL OCUPADO %
Grande Porto Alegre	46,8
Litoral	3,2
Depressão Central	4,9
Missões	1,8
Campanha	2,6
Serra do Sudeste	0,7
Encosta do Sudeste	5,1
Alto Uruguai	4,8
Campos de Cima da Serra	3,7
Planalto Médio	5,5
Encosta Inferior do Nordeste	10,3
Encosta Superior do Nordeste	10,6

FONTE: Concentração e Evolução Industrial no RGS - Oscar J. Trauer

2.2 - MÃO-DE-OBRA INDUSTRIAL LOCAL

2.2.1 - Características sociais gerais

As estatísticas referentes à mão-de-obra industrial das cidades de Pelotas e Rio Grande nos mostram que o fator trabalho é representado por uma população predominantemente jovem conforme a tabela que segue (nº 3).

Depreende-se também da tabela mencionada que os trabalhadores com idade de 19 a 45 anos representam 78% do total estudado.

Os trabalhadores com menos de 19 anos e com mais de 55 anos têm participação mínima na forma de trabalho local (5,4 e 4,2% respectivamente).

Do grupo de trabalhadores inqueridos mais de 99% são brasileiros sendo os estrangeiros, em maioria, uruguaios (22); portugueses (21) e alemães (7).

A maior parte dos estrangeiros procede da Europa (31) e da Região Platina (25).

O sexo feminino representa apenas 19,3% dos assalariados industriais e a média de filhos por empregado é baixa (1,4).

A tabela nº 4 nos diz que cerca de 60% dos empregados são casados e que 36,4% são solteiros, resultando grupos pequenos de trabalhadores viúvos, amancebados ou desquitados (1,2%; 0,8% e 0,7% respectivamente).

TABELA Nº 3
PELOTAS - RIO GRANDE
MÃO-DE-OBRA INDUSTRIAL POR FAIXA ETÁRIA
ANO DE 1972

FAIXA ETÁRIA	% DE EMPREGADOS	
	SIMPLES	ACUMULADA
- 19 anos	5,4	5,4
19 a 25 anos	23,8	29,2
26 a 35 anos	31,6	60,8
36 a 45 anos	23,0	83,8
46 a 55 anos	11,9	95,7
+ 55 anos	4,2	99,9
Não declarados	0,1	100,0
T O T A L	100,0	-

FONTE: Levantamento SCP - 1972

Uma constatação que se faz através da tabela nº 5, que segue, é que 38% dos trabalhadores não concluíram o curso primário e que os trabalhadores com I ou II ciclos completos somam cerca de 12% do total da amostra.

TABELA Nº 4
PELOTAS - RIO GRANDE
MÃO-DE-OBRA INDUSTRIAL POR ESTADO CIVIL
ANO DE 1972

ESTADO CIVIL	% DE EMPREGADOS
Solteiro	36,4
Casado	60,9
Amancebado	0,8
Desquitado	0,7
Viúvo	1,2
T O T A L	100,0

FONTE: Levantamento SCP - 1972

TABELA Nº 5
PELOTAS - RIO GRANDE
MÃO-DE-OBRA INDUSTRIAL POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO.
ANO DE 1972

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	% DE EMPREGADOS	
	SIMPLES	ACUMULADA
S/instrução	8,7	8,7
Primário incompleto	29,6	38,3
Primário completo	39,0	77,3
I Ciclo incompleto	8,5	85,8
I Ciclo completo	6,1	91,9
II Ciclo incompleto	2,3	94,3
II Ciclo completo	3,3	97,6
Superior	2,2	99,8
Não declarados	0,2	100,0
T O T A L	100,0	-

FONTE: Levantamento SCP - 1972

A mão-de-obra com curso primário completo corresponde a 39% do total e os trabalhadores com curso superior somam apenas 2% da amostra.

2.2.2 - Características profissionais gerais

Para termos uma idéia da distribuição dos salários na mão-de-obra industrial, podemos deter-nos na tabela nº 6. Nella constatamos que os salários médios são diretamente proporcionais às faixas etárias com exceção da faixa de mais de 55 anos.

Os maiores salários médios máximos correspondem aos trabalhadores com idade entre 36 e 45 anos, enquanto os menores salários mínimos correspondem aos trabalhadores mais jovens.

Destaca-se o fato de que salários médios mínimos são diretamente proporcionais às faixas de idade.

As maiores amplitudes salariais correspondem aos trabalhadores com mais de 36 anos.

TABELA Nº 6
PELOTAS - RIO GRANDE
MÃO-DE-OBRA INDUSTRIAL POR FAIXA ETÁRIA E SALÁRIO MÉDIO
ANO DE 1972

FAIXA ETÁRIA	% DE EMPREGADOS	SALÁRIO MÉDIO (Cr\$)		
		MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO
- 19	5,4	218,30	244,76	755,00
19 a 25	23,8	265,43	370,09	778,00
26 a 35	31,6	267,57	515,18	1.974,49
36 a 45	23,8	290,86	575,76	3.067,22
46 a 55	11,9	301,84	580,94	2.490,10
+ de 55	4,2	309,12	509,42	2.616,60
Não declarados	0,1	1.258,45	1.265,62	4.000,00
T O T A L	100,0	285,73	488,24	1.914,00

FONTE: Levantamento SCP - 1972

Detendo-nos na tabela nº 7, que considera o nível de instrução da mão-de-obra ocupada pela indústria, podemos identificar que os salários médios máximos crescem diretamente com o nível de instrução. Já os salários médios apresentam uma inversão de crescimentos dos valores entre o grupo de trabalhadores com I Ciclo completo e aqueles com II Ciclo incompleto.

A distribuição dos salários médios mínimos por nível de instrução apresenta algumas oscilações. Analisando as estatísticas no quadro original verificamos que estes salários médios mínimos correspondem a grupo de trabalhadores com idade inferior a 19 anos, que como já dissemos anteriormente corresponde a 5,4% da amostra.

TABELA Nº 7
PELOTAS - RIO GRANDE
MÃO-DE-OBRA INDUSTRIAL POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO
E SALÁRIO MÉDIO
ANO DE 1972

Nível de Instrução	% de Empregados	SALÁRIO MÉDIO (Cr\$)		
		MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO
S/instrução	8,7	246,78	285,73	309,12
Prim. inc.	29,6	218,30	345,90	401,95
Prim. comp.	39,0	225,61	447,05	569,56
I Ciclo inc.	8,5	209,60	524,04	1.113,16
I Ciclo comp.	6,1	377,85	798,69	1.186,35
II Ciclo inc.	2,3	453,58	631,03	1.621,00
II Ciclo comp.	3,3	225,00	1.036,24	2.114,93
Superior	2,2	755,00	1.914,00	3.067,22
N/declarados	0,2	341,48	876,61	1.807,60
T O T A L	100,0	244,76	488,24	1.354,54

FONTE: Levantamento SCP - 1972

Observando a tabela nº 8 depreendemos que 64% dos trabalhadores industriais ingressaram em suas atuais atividades nos três primeiros anos da década de 1970.

Neste mesmo período, foram demitidos do último emprego 48% da mão-de-obra inquerida.

A diferença entre o percentual de admitidos e demitidos no período posterior a 1969 é de 15,4% e corresponde a um saldo positivo, de mão-de-obra admitida neste período.

Dezesseis por cento (16%) dos trabalhadores questionados deixaram de declarar a data de demissão do emprego anterior. Podemos, supor portanto que 15,4% corresponde a mão-de obra que ingressa pela primeira vez em atividade remunerada e que 5,1% é a média anual de admissão de novos trabalhadores, no período de 1969/72. Esta taxa é superior a dos períodos anteriores.

Na tabela nº 8, podemos constatar que com exceção do período 1965-9 há um saldo positivo de admissão e que o saldo de demissões (4,0%) após este período é bastante superior ao de admitidos nos períodos anteriores.

Do grupo de trabalhadores questionados apenas 3,6% tem curso profissional relacionado com a ocupação atual. Destes 0,7% frequentou mais de um curso relacionado com a atividade profissional.

TABELA Nº 8

PELOTAS - RIO GRANDE

MÃO-DE-OBRA INDUSTRIAL POR PERÍODO DE ADMISSÃO

NA ATIVIDADE ATUAL E DEMISSÃO DO ÚLTIMO EMPREGO

ANO DE 1972

PERÍODO	% DE EMPREGADOS		SALDO DE ADMITIDOS
	*1 ADMITIDOS	*2 DEMITIDO DO EM PREGO ANTERIOR	
Até 1950	3,6	2,8	0,6
1950 - 4	2,9	1,9	1,0
1955 - 9	5,8	4,4	1,4
1960 - 4	8,1	6,9	1,2
1965 - 9	15,7	19,7	- 4,0
Após 1969	63,7	48,3	15,4

FONTE: Levantamento SCP - 1972

OBS.: * 1) 0,2% não declarados

* 2) 16% não declarados.

2.2.3 - Local de Procedência dos Trabalhadores Industriais

2.2.3.1 - Local de Nascimento dos Trabalhadores Industriais

Observando as características referentes a lugar de nascimento da Mão-de-Obra podemos constatar que 75% da força de trabalho industrial tem suas origens na região imediata aos dois centros urbanos.

Considerando os trabalhadores originários das três microrregiões mais próximas a Pelotas e Rio Grande e os que contêm estas duas cidades temos cerca de 95% da mão-de-obra industrial. (Veja tabela nº 9 que segue).

TABELA Nº 9

PELOTAS - RIO GRANDE

MICRORREGIÃO DE NASCIMENTO DOS TRABALHADORES INDUSTRIAIS

ANO DE 1972

MICRORREGIAO	% DE EMPREGADOS
317 (Lagoa dos Patos)	44,1
318 (Litoral Oriental da Lagoa dos Patos)	30,9
319 (Lagoa Mirim)	9,1
320 (Alto Camaquã)	6,0
321 (Campanha)	4,5
T O T A L	95,5

FONTE: Levantamento SCP - 1972

Os trabalhadores nascidos nos municípios em cujas sedes foi realizada a pesquisa representa mais de 60% do total da amostra.

Canguçu com 9,2%; Piratini com 3,5% e São Lourenço do Sul com 3,4% são os municípios que, junto com os líderes, respondem pela origem da maioria da mão-de-obra industrial. (Veja tabela nº 10 que segue).

TABELA Nº 10
PELOTAS - RIO GRANDE
MUNICÍPIOS DE NASCIMENTO DOS TRABALHADORES INDUSTRIAIS
ORIGEM DA MÃO-DE-OBRA POR MUNICÍPIO
ANO DE 1972

MUNICÍPIO	% DE EMPREGADOS
Pelotas	33,1
Rio Grande	29,4
Canguçu	9,2
Piratini	3,5
São Lourenço do Sul	3,4
Arroio Grande	1,8
Sta. Vitória do Palmar	1,6
Erval	1,5
Pinheiro Machado	1,5
Pedro Osório	1,4
São José do Norte	1,4
Sub-Total	87,8
T O T A L	100,0

FONTE: Levantamento SCP - 1972

2.2.3.2 - Procedência da Mão-de-Obra Industrial

A análise segundo a procedência de mão-de-obra segundo o local do último emprego nos indica que cerca de 79,7% dos empregados tiveram seu último emprego no próprio município do atual.

Os restantes trabalhadores em sua grande maioria vieram de municípios imediatos ao do local de trabalho.

As microrregiões 317, 318, 319, 320 e 321 contribuem com cerca de 85% do total de empregados industriais.

2.2.4 - Atividades com Maior Número de Empregados

Analisando as estatísticas referentes às atividades profissionais que envolvem maior número de empregados podemos perceber que as ocupações atuais (tabela nº 11) com maior número de trabalhadores coincidem com aquelas que ocupam mão-de-obra local por maior tempo. (Veja tabela nº 12).

Desta observação deduzimos que a estrutura ocupacional local persiste desde certo tempo atrás já que coincidem as ocupações atuais e as que ocupam mão-de-obra a mais tempo.

A tabela nº 13 nos indica as ocupações anteriores que absorviam a maior parte da mão-de-obra local.

A distribuição da mão-de-obra segundo a ocupação imediatamente anterior a atual, nos indica ainda a reincidência das mesmas ocupações atuais mais importantes, as quais ocupavam mais de 67,5% dos atuais trabalhadores.

Uma observação mais minuciosa à tabela nº 11 nos permite identificar que as atividades atuais mais importantes estão relacionadas com os serviços de conservação e tratamento de alimentos (12,7%) da mão-de-obra atual, a serviços de escritório (8,3%), serviços de camareira e limpeza (7,9%), serviços de construção civil (4,4%), trabalhadores em couros (4,1%) e serviços de fabricação de tecidos (4,0%).

Analisando a tabela nº 14 podemos verificar que as profissões com salários médios mínimos mais baixos são as que se dedicam aos trabalhos em couro, metais e construção civil (salários inferiores a Cr\$ 200,00 mensais).

Os mais baixos salários médios máximos correspondem às profissões de carpinteiros e armadores (Cr\$ 437,00) e serventes e camareiras (Cr\$ 799,70).

Outro dado que podemos identificar é que os mais altos salários médios mínimos não alcançam Cr\$ 300,00 e que os mais altos salários médios máximos são Cr\$ 3.200,00 (empregados de escritório não classificados) e Cr\$ 3.300,00 (trabalhadores em metais não classificados).

As maiores amplitudes entre os salários médios mínimos e máximos são constatáveis nas profissões relacionadas com trabalhos em metais e empregados de escritório.

As menores amplitudes entre os salários médios mínimos e máximos correspondem aos trabalhadores em carpintaria e armação e aos serventes e camareiras.

2.2.5 - Ramos Industriais mais Importantes

Analisando as estatísticas referentes a distribuição dos empregados segundo os ramos industriais, destacamos aqueles que empregam 100 e mais trabalhadores. Ao todo reunimos 10 ramos os quais absorvem cerca de 94,5% da mão-de-obra industrial. (Veja tabela nº 15 que segue).

Constatamos também na tabela nº 15 que os trabalhadores afetos a serviços nas indústrias alimentares representam 43,7% da amostra estudada.

Seguem-se em importância os ramos de Indústrias Químicas e Farmacêuticas e de Construção Civil com 12,3% e 10,3% da mão-de-obra, respectivamente.

Os demais ramos importantes não atingem 10% da mão-de-obra industrial.

2.3 - Mão-de-Obra por Ramos Industrial

2.3.1 - Nível de Instrução da Mão-de-Obra por Ramo Industrial

A tabela nº 16 nos mostra a distribuição da mão-de-obra segundo o nível de instrução nos ramos industriais mais importantes. Ali constatamos, nos 10 ramos industriais mais significativos pelo montante de mão-de-obra ocupada, que os trabalhadores com curso primário incompleto ou completo somam de 60 a 70% do total de cada ramo.

A proporção de trabalhadores sem instrução varia amplamente de um a outro ramo.

O ramo de indústrias alimentares é o responsável pelo maior contingente de trabalhadores sem instrução, dado que estes representam 14,2% dos trabalhadores neste ramo e que o mesmo ocupa mais de 40% da mão-de-obra inquerida.

Em situação oposta encontramos a mão-de-obra ocupada pelo ramo de Derivados de Petróleo e Hulha onde os trabalhadores sem instrução representam apenas 0,5% do total do mesmo ramo.

Seguindo-se a este, os ramos que têm menor proporção de analfabetos são os de Couros e Peles (1,7%), Indústrias Mecânicas e de Material Eletrônico e Elétrico (1,8%) e Indústrias de Bebidas (2,0%).

Nos demais ramos a proporção de trabalhadores analfabetos varia de 2,6% a 9,5%.

A mão-de-obra com I Ciclo incompleto ou completo representa uma proporção que varia de 8% a 20% do total de cada ramo.

As mais altas proporções se encontram nos ramos de indústrias Mecânica e de Material Elétrico e Eletrônico, de Derivados de Petróleo e Hulha, Química e Farmacêutica e de Bebidas.

Os trabalhadores com nível de II Ciclo completo ou incompleto representam sempre menos de 10% do total de cada ramo.

A instrução de nível superior corresponde a um percentual inferior a 5% do total de cada ramo.

2.3.2 - Mão-de-obra segundo Faixas Etárias por Ramo Industrial

A tabela nº 17 nos permite identificar as faixas de idade de predominantes na mão-de-obra industrial. Nela constatamos que nos 10 ramos mais importantes os trabalhadores com idade entre 26 e 35 anos de idade representam de 30% a 40% do total de cada ramo à exceção dos ramos de indústrias de Bebidas e de Fiação e Tecelagem. Nestes dois ramos e no de Derivados de Petróleo e Hulha predominam os trabalhadores com idade entre 36 e 45 anos, representando respectivamente 29,41%, 30,77% e 41,71% do total de trabalhadores respectivamente.

Destaca-se também o fato da inexistência de trabalhadores menores no ramo de Derivados de Petróleo e Hulha.

Nos ramos de indústrias de Couros e Peles e indústrias Químicas e Farmacêuticas a mão-de-obra jovem (de 19 a 25 anos) representa mais de 30%.

Nas indústrias de Bebidas cerca de 50% dos trabalhadores têm idade entre 36 e 55 anos enquanto que nas demais indústrias a idade da maioria dos trabalhadores oscila dos 19 aos 45 anos.

As faixas de idade de menores de 19 anos e maiores de 55 anos representam sempre menos de 10% da mão-de-obra empregada em cada ramo.

2.3.3 - Movimentos internos da mão-de-obra

Observando as tabelas nºs. 18 e 19 podemos ter uma idéia do grau de estabilidade da mão-de-obra industrial.

Na tabela nº 18 constatamos que a grande maioria dos trabalhadores (46,5%) foi demitida de seu último emprego depois de 1969 e que cerca de 65% dos empregados foram demitidos do emprego anterior a menos de 10 anos atras.

Neste mesmo período foram admitidos nos mesmos ramos industriais cerca de 75%, da mão-de-obra. (Tabela nº 19).

O saldo entre demitidos e admitidos depois de 1965 (10%) pode ser considerado a proporção de mão-de-obra que se emprega pela primeira vez nos ramos considerados, nos últimos anos.

Na tabela nº 19 podemos ainda constatar que a indústria de Derivados de Petróleo e Hulha admitiu a maioria de seus empregados entre 1955 e 1959 e que nos últimos anos tem admitido pouquíssima mão-de-obra.

Segundo a mesma tabela os empregados na Indústria de Bebidas foram admitidos após 1969.

2.3.4 - Salário Médio da Mão-de-Obra por Ramo Industrial

Uma análise dos salários percebidos pelos empregados nos ramos de maior expressividade segundo o montante de mão-de-obra indica que as indústrias de Fiação e Tecelagem e de Couros e Peles são as que pagam os menores salários mínimos (menos de Cr\$ 200,00 mensais), conforme a tabela nº 20.

Os mais altos salários médios mínimos são pagos aos empregados das indústrias de Derivados de Petróleo e Hulha e indústrias de Minerais não Metálicos - Cr\$ 791,00 e Cr\$ 259,60 respectivamente.

Os salários médios máximos mais altos são pagos à mão-de-obra das indústrias de Derivados de Petróleo e Hulha e das indústrias Químicas e Farmacêuticas - Cr\$ 4.170,33.

As indústrias de Minerais não Metálicos e de Couros e Peles são as responsáveis pelos mais baixos salários médios máximos pagos à mão-de-obra industrial local.

À primeira cabe também a menor amplitude entre os valores dos salários médios mínimos e máximos e ao ramo de Derivados de Petróleo a maior amplitude entre os valores médios mínimos e máximos da remuneração do fator trabalho.

2.4 - Comparações entre as características da mão-de-obra industrial de Rio Grande e a de Pelotas

2.4.1 - Características gerais

Comparando as características da mão-de-obra industrial de Pelotas e Rio Grande destacou-se que:

- maior proporção dos empregados industriais de Rio Grande tem nível de instrução mais alto;
- em Pelotas a proporção de empregados menores de 19 anos corresponde a 2 vezes a de Rio Grande;
- tanto em Pelotas como em Rio Grande a grande maioria dos empregados tiveram seu emprego anterior na mesma área da atual;
- os salários médios (mínimos e máximos) são mais altos em Rio Grande.

TABELA Nº 21
PELOTAS - RIO GRANDE
SALÁRIOS MÉDIOS MENSAIS
ANO DE 1972

LOCAL	Salários médios mensais (Cr\$)		
	mínimo	médio	máximo
Pelotas	263,32	345,55	1.258,98
Rio Grande	309,74	612,84	2.304,49

Levantamento SCP - 1972

- em ambos municípios cerca de 80% dos entrevistados foram admitidos na ocupação atual após 1964 e que no mesmo período demitiram-se do emprego anterior cerca de 70%.

O saldo positivo de admitidos (10%) pode-se supor que corresponda a assalariados por primeira vez.

- em Pelotas os demitidos do emprego anterior no período de 1955 a 1969 suplanta em menos de 1% os admitidos. Supõe-se que uma pequena parte da mão-de-obra esteve ociosa por um período de tempo e foi reabsorvida após 1969;

em Rio Grande no período de 1965 a 1969 a proporção de demitidos do emprego anterior é 7% maior que a de admitidos. Supõe-se então que alta proporção esteve ociosa neste período, mas que foi reabsorvida após 1969, quando a proporção de admitidos é superior em 18% a de demitidos do último emprego.

A tabela que segue nos dá a situação dos dois municípios com relação aos admitidos.

TABELA Nº 22
PELOTAS - RIO GRANDE
SALDO DE ADMITIDOS
ANO DE 1972

Período	Pelotas	Rio Grande
Antes de 1950	0,3	1,3
de 50 a 54	0,5	2,5
de 55 a 59	0,3	3,0
de 60 a 64	0,2	2,5
de 65 a 69	1,1	6,6
Após 1969	12,5	18,1

Levantamento SCP - 1972

2.4.2 - Estrutura ocupacional

A classificação das ocupações segundo o código da D.I.I. da mão-de-obra industrial de Pelotas e Rio Grande permitiu constatar 90 ocupações no primeiro município 89 no segundo além de grupos de trabalhadores segundo ocupações assimiladas. Estes somam 25 em Pelotas e 13 em Rio Grande resultando em 115 e 102 classificações totais respectivamente.

TABELA Nº 23
PELOTAS - RIO GRANDE
NÚMERO DE OCUPAÇÕES INDUSTRIAIS
ANO DE 1972

Local	Ocupações definidas	Grupos de trabalhadores assimilados	Total
Pelotas	90	25	115
Rio Grande	89	13	102

Levantamento SCP - 1972

Foram analisados em detalhe nos capítulos correspondentes a mão-de-obra das classificações com mais de 1% dos entrevistados em cada município.

Em Pelotas, das 33 ocupações com mais de 9 empregados, 9 ocupam mais de 1% dos entrevistados, enquanto em Rio Grande das 29 ocupações com mais de 9 empregados, 11 ocupam mais de 1% dos entrevistados.

Aos grupos de trabalhadores com atividades assimiladas que não puderam ser classificados sob outros títulos temos 10 grupos em Pelotas que absorvem mais de 1% dos entrevistados e 9 em Rio Grande.

Portanto foram analisadas individualmente as características da mão-de-obra de 19 classificações em Pelotas, que correspondem a 79,07% dos empregados entrevistados e 19 classificações em Rio Grande que correspondem a 87,94% dos entrevistados locais.

TABELA Nº 24

PELOTAS - RIO GRANDE

NÚMERO DE OCUPAÇÕES COM MAIS DE 1% DOS ENTREVISTADOS E

PERCENTUAL DE EMPREGADOS ABSORVIDOS

ANO DE 1972

LOCAL	OCUPAÇÕES C/+ DE 1% DOS ENTREVISTADOS		GRUPOS C/+ DE 1% DOS TRAB. ASSIM.		T O T A L	
	Nº	% DE EMP.	Nº	% DE EMP.	Nº	% DE EMP.
Pelotas	9	25,18	10	53,89	19	79,07
Rio Grande	11	30,10	8	58,84	19	87,94

FONTE: Levantamento SCP - 1972

Em todas ocupações constatadas é baixa a proporção de mão-de-obra com curso profissional relacionado à mesma. Em Rio Grande, os mais altos percentuais por ocupação atingem cerca de 20% e em Pelotas 25%.

2.4.2.1 - Ocupações mais importantes

Das ocupações com mais 9 empregados em cada município - que são 33 em Pelotas (36,26% dos entrevistados e 29 em Rio Grande (31,89%) - 19 são comuns a estrutura ocupacional de cada um dos municípios a saber:

- Contadores;
- Administradores e funcionários executivos (Adm. Públ.);
- Diretores e Gerentes e Prop. Administr. (serviços);
- Ajudantes-Contadores, Guarda-livros e Caixas;
- Condutores de veículos a motor;
- Fiandeiros e Bobinadores têxteis;
- Tecedores, Ajustadores e Preparadores de Teares;
- Mec. Ajust. Trabal. na fabr. de ferram. e regulagem de mág. e ferram.;
- Ajust. mont. e Inst. de máquinas (excl. das partes eletr. e instal. de precisão);
- Soldadores e Cortadores com maçarico;
- Eletricistas, Eletricistas reparadores e trabalhadores assimilados;
- Carpinteiros e Armadores;
- Pintores e Empapeladores (construção e conservação);
- Pedreiros em ladrilhos e pedras;
- Salgadores, Arrumadores, Congeladores, Cozedores, Conservadores e assimilador na conservação de alimentos;
- Empacotadores, Etiquetadores e trabalhadores Assimilados;
- Estivadores e trabalhadores Assimilados de Movim. de carga;
- Faxineiros, Faxineiras, Limpadores Assimilados.

Além das ocupações mencionadas anteriormente encontramos mais 14 que ocupam mais de 9 dos entrevistados no município de Pelotas.

- Marceneiros;
- Curtidores, Desbastadores, Peleteiros, Curtidores de pele e assimilados;
- Serradores, Ajustadores e Operadores de máquinas para madeiras;
- Matarifes e açougueiros;
- Cervejeiros, trabalhadores na fabricação de vinhos e assimilados;
- Fundidores;
- Sapateiros e Remendões;
- Tapeceiros e assimilados;
- Tecedores de ponto e ajustadores de fazer ponto;
- Maquinistas e Foguistas de locomotivas;
- Vendedores, ambulantes a domicílio e Vendedores de periódicos;
- Viajantes de comércio, representantes e comissionistas;
- Operadores de máquinas de escritório;
- Diretores e Gerentes (grossistas e retalhistas).

Em Rio Grande são 10 mais as ocupações com mais de 9 empregados, além dos 19 comuns aos dos municípios, a saber:

- Engenheiros;
- Pescadores e trabalhadores assimilados;
- Despachadores e controladores de tráfego (transporte);
- Alvejadores, Tintureiros e Acabadores de produtos têxteis;
- Operadores de máquinas e ferramentas;
- Chapeadores e caldeireiros de cobre e ligas leves;
- Encanadores e ajustadores de encanamentos;
- Armadores de construção de ferro;
- Trituradores, moldores e calandristas (procedimentos químicos e conexos);
- Operadores de máquinas estacionárias e equipamentos similares.

2,4,2,2 - Grupos de Trabalhadores com Atividades Assimiladas

Em Rio Grande 10 grupos de atividades assimiladas com mais de 1% da mão-de-obra industrial abrangem 55% dos empregados. Em Pelotas constatou-se que os grupos com iguais condições abrangem 52% dos empregados industriais locais.

Dos grupos de trabalhadores segundo atividades assimiladas 8 são comuns a Pelotas e Rio Grande.

- Empregados de escritório não classificados;
- Operários de fábricas de produtos têxteis e conexos não classificados;
- Trabalhadores em madeira não classificados;
- Operários da construção não classificados;
- Trabalhadores no tratamento de alimentos não classificados;

- Operários não classificados;
- Serventes, Camareiras, Trabalhadores assimilados, não classificados;
- Operários na prod. e trat. de metais não classificados.

Além destes em Rio Grande 4 grupos mais foram identifi-
cados: trabalhadores técnicos e assimilados não classifica-
dos, trabalhadores em química não classificados, guardas e
trabalhadores assimilados não classificados, Diretores e Ge-
rentes e proprietários Administradores não classificados.

2.4.2.3 - Ocupações Anteriores

Conforme destacamos anteriormente nos dois municípios
se encontra uma certa coincidência entre as ocupações atuais,
as anteriores e as que ocuparam por mais tempo os empregados
entrevistados, como grande maioria teve seu último emprego na
mesma área do atual, podemos supor que a estrutura ocupacio-
nal industrial dos dois municípios persiste desde um bom tem-
po atras.

São comuns aos dois municípios 12 ocupações anteriores
que ocuparam mais de 1% dos entrevistados, a saber:

- Trabalhadores no tratamento de alimentos;
- Operários;
- Empregados de escritório;
- Operários de fabricação de produtos têxteis e cone-
xos;
- Estivadores e trabalhadores assimilados do movimento
de carga;
- Operários de construção;
- Pedreiros em ladrilhos e pedras;
- Mecânicos-ajustadores, trabalhadores na fabricação
ferram. e reg. de máquinas e ferramentas;
- Serventes, camareiras e assimilados;
- Carpinteiros e armadores;
- Mecânicos-reparadores, excluindo reparadores-eletri-
cistas e de instrumentos de precisão;
- Ajudantes-contadores, guarda-livros e caixas;
- Condutores de veículos a motor.

Em Pelotas 5 outras ocupações empregaram mais de 1%
dos entrevistados: curtidores, desbastadores, peleteiros, cur-
tidores de peles e assimilados; trabalhadores em artigos de
couro; trabalhadores em metais; tecedores, ajustadores e pre-
paradores de teares, trabalhadores em madeiras.

Em Rio Grande 10 outras ocupações anteriores ocuparam
mais de 1% da mão-de-obra:

- Agricultores e diretores de explorações agrícolas
não classificados;
- Trabalhadores agrícolas não classificados;
- Operários na produção e tratamento de metais não
classificados;

- Ajust. montadores e inst. de máquinas e excl. eletr. de precisão;
- Soldadores e cortadores com maçarico;
- Eletr., eltrc.-reparadores e trab. assimilados;
- Pintores e empapeladores (construção e conservação);
- Salg. Arrum., cong., cozedores, conserv. e assimilados na conservação de alimentos;
- Trabalhadores em química não classificados;
- Guardas e trabalhadores assimilados não classificados.

2.4.3 - Estrutura Industrial

A estrutura industrial dos municípios considerados apresentam uma certa semelhança, 7 ramos mais importantes coincidem, a saber: alimentares, bebidas, fiação e tecelagem, madeira (exceto móveis), química e farmacêutica, metalúrgica e construção civil.

Os demais ramos industriais de Pelotas que absorvem mais de 1% da mão-de-obra são três: couros e peles, mecânica e de material elétrico, minerais não metálicos.

Em Rio Grande os outros ramos industriais que absorvem mais de 1% dos trabalhadores entrevistados são: alimentar, derivados de Petróleo e Hulha e construção e reparo de veículos.

A tabela que segue indica os principais ramos industriais dos municípios de Pelotas e Rio Grande, segundo a proporção de empregados ocupados.

TABELA Nº 25
PRINCIPAIS RAMOS INDUSTRIAIS SEGUNDO O MONTANTE DE
MÃO-DE-OBRA ABSORVIDA
ANO DE 1972

R A M O S	% DE EMPREGADOS	
	PELOTAS	RIO GRANDE
Alimentares	45,17	42,34
Química e Farmacêutica	4,38	19,78
Couros e Peles	17,67	-
Derivados de Petr. e Hulha	-	9,65
Fiação e Tecelagem	8,12	7,99
Construção Civil	4,33	15,82
T O T A L	79,67	95,58
TOTAL GERAL	100,00	100,00

2.5 - Considerações Finais

A estrutura industrial da área atingida pela pesquisa demonstrou ser essencialmente tradicional, sendo os ramos de alimentares, fiação e tecelagem, couros e peles, construção civil, química e farmacêutica, os que ocupam mais de 80% dos empregados entrevistados. Considere-se que o critério de amostragem da pesquisa (totalidade das empresas com mais de 50 empregados e percentuais de grupos de indústrias menores diretamente proporcionais ao número de empregados) possibilitou o conhecimento da situação da quase totalidade do setor industrial.

Ficou patenteado que alta proporção da mão-de-obra industrial, tem baixo nível de instrução e qualificação. Cerca de 70% atingiram no máximo o curso primário e as maiores proporções de empregados com curso profissional relativo à ocupação atual atingem no máximo 20% do total de ocupação em Rio Grande e 27% em Pelotas e essas se referem às atividades técnicas de nível superior ou médio, a serviços administrativos, à fabricação têxtil, a serviços de eletricidade e em caldeiras.

Constatou-se que a indústria de Derivados de Petróleo e Hulha representada por uma refinaria localizada na cidade de Rio Grande tem uma estrutura de mão-de-obra e salarial com nível médio superior ao comum na área.

A análise da estrutura ocupacional permitiu reconhecer o caráter antigo da mesma e o predomínio de atividades de fraca exigência de qualificação dos trabalhadores como: as ocupações relacionadas ao tratamento de alimentos; serviços de escritório; serviço de camareira e limpeza; construção civil; trabalhos em couro e fabricação de tecidos, cujos trabalhadores recebiam salários médios mínimos, pouco inferiores a Cr\$ 200,00 e salários médios máximos inferiores a Cr\$... 800,00 no ano de 1972.

Embora a grande maioria da mão-de-obra tenha sido admitida na ocupação atual a menos de 10 anos, a semelhança da estrutura de ocupações atuais e anteriores e a origem local dos empregados quer seja quanto ao nascimento, como a lugar de emprego anterior, nos indicam a estabilidade da mão-de-obra local e da estrutura industrial.

No período após 1965 foram admitidos na ocupação atual cerca de 78% da mão-de-obra entrevistada, enquanto 68% foram demitidos do seu emprego anterior. Este fato nos leva a concluir pelo grande movimento de permuta de mão-de-obra entre as empresas (68%) e um acréscimo do montante de mão-de-obra em 11,4% para o mesmo período (1965/72). Assim o movimento constatado na mão-de-obra local é o permutativo entre as empresas.

Existe portanto uma certa estabilidade quanto ao lugar de residência de mão-de-obra, mas não com referência à empresa de prestação de serviços.

A mobilidade interna da mão-de-obra, à média baixa do nível de instrução, a pequena proporção de mão-de-obra com curso profissional (4%), tem como contra partida o alto percentual de trabalhadores jovens (60,8%) e a estabilidade de residência dos mesmos. Logo, a realização de cursos intensivos de mão-de-obra e incentivos à frequência a cursos regulares de formação, permite prever resultados positivos e com pensadores em futuro muito próximo.

Tendo em vista a instalação de um Distrito Industrial na área de pesquisa, cujas primeiras unidades já tem seus projetos aprovados, a programação de cursos objetivando atender a estrutura industrial existente e a que será instalada, é condição prioritária a um crescimento mais rápido da área.

Para tanto seria necessário vencer certas etapas antecedentes à programação de cursos propriamente ditos.

A primeira seria a escolha da alternativa mais viável e coerente com a necessidade de crescimento industrial, para seleção dos ramos industriais a serem atendidos pelos cursos de treinamento.

Uma alternativa para programação de cursos intensivos de preparação de mão-de-obra seria estabelecer prioridades nos atendimentos às indústrias segundo a importância de sua mão-de-obra no total de empregados industriais.

Outras alternativas são viáveis desde que se consultem os dados econômicos referentes à pesquisa sobre as indústrias propriamente ditas.

Uma delas poderia dar prioridade ao atendimento de indústrias consideradas básicas devido ao destino principal de sua produção.

Outra seria dar prioridade ao atendimento de indústrias segundo as perspectivas de ampliação das respectivas capacidades produtivas e a importâncias das mesmas para o crescimento industrial.

A quarta alternativa seria dar prioridade ao atendimento de indústrias com maior valor ou capacidade de produção atual.

Uma última alternativa poderia considerar os projetos aprovados de instalação de novas indústrias nos Distritos Industriais de Rio Grande e de Pelotas concomitantemente a consideração das indústrias existentes hierarquizadas em importância, segundo um dos critérios mencionados anteriormente.

Uma vez decididos os ramos industriais a serem atendidos, a segunda etapa seria a seleção das ocupações merecedoras de treinamento. Poderia ser realizada ponderando por fases:

- ocupações prioritárias ao aumento da produtividade industrial;
- ocupações com mais carência de treinamentos;
- ocupações com maior número de empregados.

Consequentemente seria necessário voltar às indústrias dos ramos selecionados a fim de obter dos empresários uma relação de ocupações consideradas prioritárias ao aumento de produtividade.

Em uma terceira etapa far-se-ia relacionamento dos dados fornecidos pelos empresários com os existentes neste documento. Estes permitiriam a seleção adequada das ocupações a serem atendidas por cursos de treinamento segundo um critério válido aos interesses de desenvolvimento industrial.

Só após a relação das ocupações prioritárias poder-se-ia então partir para os Projetos de Cursos de Treinamento de mão-de-obra.

TABELA Nº 11
PELOTAS - RIO GRANDE
OCUPAÇÕES COM 100 E MAIS EMPREGADOS
ANO DE 1972

PROFISSÃO	% DE EMPREGADOS
Contadores e caixas	2,11
Empregados de escritório não classificados	6,92
Tecedores e ajustadores de teares	1,42
Trabalhadores em indústrias têxtil não classificados	2,49
Trabalhadores em artigos de couro não classificados	1,70
Mecânicos ajustadores (fabricação de ferramentas e regulagem de máquinas)	1,68
Ajustadores, Montadores e	1,58
Soldadores e cortadores com maçarico	1,48
Trabalhadores em metais não classificados	1,37
Carpinteiros e armadores	2,30
Pedreiros em ladrilhos e pedras	2,72
Operários de construção não classificados	4,39
Salgadores, cozedores e conservadores de alimentos	4,87
Trabalhadores em indústria química não classificados	4,08
Estivadores	3,56
Operários não classificados	10,61
Guardas, similares não classificados	1,57
Serventes, camareiras e não classificados	6,41
Ocupações não identificadas	2,23
T O T A L	61,00
TOTAL GERAL	100,00

Levantamento SCP - 1972

TABELA Nº 12
PELOTAS - RIO GRANDE
OCUPAÇÕES EM QUE OS EMPREGADOS ESTIVERAM MAIOR TEMPO
(OCUPAÇÕES COM 100 E MAIS EMPREGADOS)
ANO DE 1972

P R O F I S S ã O	% DE EMPREG. ATUAIS
Guarda-livro e caixas	2,0
Empregados de escritório não classificados	6,3
Agricultores e Diretores de Exploração Agrícola	1,8
Condutores de veículos a motor	1,4
Tecedores, ajustadores e reparadores de teares	1,5
Operários das fábricas de tecidos não classificados	1,6
Mecânicos ajustadores e trabalhadores na fabricação de ferramentas	1,7
Soldadores e cortadores com maçarico	1,4
Carpinteiros e armadores	2,2
Pedreiros de ladrilhos e pedras	2,7
Operários da construção não classificados	4,4
Salgadores, conservadores e assimilados na conservação de alimentos	4,1
Trabalhadores no tratamento de alimentação não classificados	8,6
Trabalhadores na indústria química e assimilados não classificados	2,5
Curtidores, desbastadores, peleteiros, curtidores de peles e assimilados	3,5
Estivadores e assimilados no movimento de cargas	3,7
Operários não classificados noutras ocupações	9,9
Serventes, camareiras e trabalhadores assimilados não classificados	5,7
Faxineiros e limpadores assimilados	2,2
Ocupações não identificadas ou mal descritas	2,5
Ocupações não declaradas	-
Total	77,2
TOTAL GERAL	100,0

Levantamento SCP - 1972

TABELA Nº 13
PELOTAS - RIO GRANDE
OCUPAÇÕES ANTERIORES COM MAIOR NÚMERO DE EMPREGADOS
(OCUPAÇÕES COM 100 E MAIS EMPREGADOS)
ANO DE 1972

P R O F I S S Ã O	% DE EMPR. ATUAIS
Trabalhadores do mov. de carga, não classifica- dos	10,0
Serventes, camareiras não classificadas	4,8
Guarda-livros e caixas, ajudantes - contadores	1,4
Salg., arrum., cong., cozedores, conserv. e as- similados na conservação de alimentos	3,6
Trabalhadores na conservação de alimentos	8,3
Agricultores e Diretores de Exploração Agríco- la	2,3
Mecânicos, ajustadores e trabalhadores em fa- bricação de ferramentas	1,7
Estivadores e trabalhadores assimilados	3,0
Carpinteiros e armadores	2,0
Pedreiros em ladrilhos e pedras	2,8
Curtidores, desbastadores, peleteiros e curti- dores de peles	1,7
Faxineiros e faxineiras, limpadores assimilados	2,2
Pintores, empapeladores (construção e conserva- ção)	1,5
Empregados de escritório	5,6
Operários de indústrias têxteis	2,2
Operários da construção civil não classificados	4,7
Trabalhadores em busca de primeiro emprego	2,6
Ocupações não declaradas	5,8
Ajustadores, mont., e instal. máq. (excl. part. elêtr. e de precisão)	
Total	67,5
TOTAL GERAL	100,0

Levantamento SCP - 1972

TABELA Nº 14

PELOTAS - RIO GRANDE

SALÁRIO MÉDIO MENSAL DAS OCUPAÇÕES COM 100 E MAIS EMPREGADOS

ANO DE 1972

P R O F I S S Ã O	SALÁRIO MÉDIO (Cr\$)		
	MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO
Contadores e caixas	249,00	750,00	1.568,85
Empregados de escritório não classificados	235,00	645,96	3.200,00
Tecedores e ajustadores de teares	195,27	271,46	2.088,00
Trabalhadores em indústria têxtil não classificados	196,11	304,43	2.088,00
Trabalhadores em art. de couro não classificados	130,00	267,02	2.000,00
Mecânicos ajustadores (fabricação e reg. de máquinas)	233,81	659,00	1.228,00
Ajust. montadores e instaladores de máq. excl. as eletrônicas e de precisão	249,60	561,27	1.059,40
Soldadores e cortadores com maçarico	194,88	617,10	1.252,00
Trabalhadores não classificados (metais)	144,00	363,08	3.300,00
Carpinteiros e armadores	283,20	396,88	437,00
Pedreiros em ladrilhos e pedras	249,60	409,75	1.324,80
Salgadores, cozedores e conservadores de alimentos	249,91	347,89	1.248,00
Trabalhadores em indústr. química não classificados	238,00	380,09	960,11
Estivadores	235,00	372,38	1.700,00
Operários não classificados	229,51	413,09	1.071,86
Guardas e similares não classificados	249,60	655,25	1.188,00
Serventes e camareiras não classificadas	228,73	332,89	799,70
Curtidores, desbastadores e peleteiros	167,84	291,81	2.064,25
Ocupações não identificadas	110,00	528,91	2.000,00

TABELA Nº 15
PELOTAS - RIO GRANDE
DISTRIBUIÇÃO DA MÃO-DE-OBRA POR RAMO INDUSTRIAL
(RAMOS COM 100 E MAIS EMPREGADOS)
ANO DE 1972

Alimentares	43,7
Bebidas	1,4
Fiação e Tecelagem	8,0
Couros e Peles	8,5
Minerais não metálicos	2,3
Mecânica e do Material Elétrico e Eletrônico	3,0
Construção Civil	10,3
Química e Farmacêutica	12,3
Derivados de Petróleo e Hulha	5,0
Sub-total	94,5
TOTAL GERAL	100,0

FONTE: Levantamento SCP - 1972

TABELA Nº 16
PELOTAS - RIO GRANDE
NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA MÃO-DE-OBRA INDUSTRIAL
(RAMOS COM 100 E MAIS EMPREGADOS)
ANO DE 1972

RAMOS INDUSTRIAIS	NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS EMPREGADOS								
	Sem Instr.	Primário		I Ciclo		II Ciclo		Superior	Total
		Incompleto	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo		
Alimentares	14,2	32,3	31,7	8,2	5,5	2,2	3,1	2,5	100
Bebidas	2,0	33,3	35,3	12,7	6,9	2,9	2,9	3,9	100
Fiação e Tecelagem	7,4	29,1	50,5	6,9	2,3	1,3	1,2	1,2	100
Couros e Peles	1,7	44,7	33,3	11,2	1,1	3,8	2,7	1,3	100
Quím. e Farmacêutica	2,6	11,7	53,1	8,7	10,6	3,3	6,9	3,2	100
Deriv. de Petróleo e Hulha	0,5	32,1	40,2	4,6	15,1	1,3	1,9	4,0	100
Min. não metálico	9,5	60,7	16,3	6,8	1,7	2,2	2,2	0,6	100
Mec. e de Mat. Elétrico e Eletrônico	1,8	20,4	46,4	10,4	10,4	2,7	4,5	3,2	100
Construção Civil	6,3	22,3	55,2	8,12	3,9	0,5	2,5	0,9	100

FONTE: Levantamento SCP - 1972

TABELA Nº 17
PELOTAS - RIO GRANDE
MÃO-DE-OBRA INDUSTRIAL POR FAIXAS ETÁRIAS
ANO DE 1972

RAMOS INDUSTRIAIS	FAIXAS DE IDADE (EM ANOS)					
	DE + 19	19a25	26a35	36a45	46a55	+ DE 55
Alimentares	5,9	22,4	49,8	23,6	13,0	5,2
Bebidas	5,9	27,4	27,4	29,4	8,8	1,0
Fiação e tecelagem	8,9	10,3	17,5	30,8	24,7	7,5
Couros e peles	11,5	34,8	37,0	10,9	3,9	1,7
Química e Farma- cêutica	1,9	32,1	39,9	20,6	4,8	0,6
Derivados de petrô- leo e Hulha	-	6,4	33,1	41,7	14,8	3,8
Minerais não metálicos	3,9	20,2	33,1	26,4	11,8	2,2
Mec. e de Mat. Elé- trico e Eletrônico	4,5	20,0	31,8	23,1	12,2	8,1
Construção Civil	2,1	26,9	37,5	17,4	12,4	3,7

FONTE: Levantamento SCP - 1972

TABELA Nº 18
PELOTAS - RIO GRANDE
MÃO-DE-OBRA INDUSTRIAL POR PERÍODO DE DEMISSÃO DO
EMPREGO ANTERIOR
(RAMOS COM 100 E MAIS EMPREGADOS)
ANO DE 1972

RAMOS INDUSTRIAIS	PERÍODO DE DEMISSÃO					
	ATÉ 50	50a54	55a59	60a64	65a69	DEPOIS 69
Alimentares	1,2	1,1	2,1	3,0	8,8	22,5
Bebidas	0,0	0,0	0,1	0,2	0,2	0,7
Fiação e Tecelagem	0,4	0,1	0,4	0,5	4,1	0,4
Couros e Peles	0,1	0,0	0,1	0,5	1,1	5,3
Química e Farma- cêutica	0,1	0,2	1,0	1,3	2,3	6,5
Derivados de petrô- leo e Hulha	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0
Minerais não metálicos	0,5	0,1	0,2	0,6	0,1	0,5
Mec. e de Mat. Elé- trico e Eletrônico	0,3	0,1	0,1	0,2	0,7	1,5
Construção Civil	0,0	0,0	0,0	0,2	0,7	9,1

FONTE: Levantamento SCP - 1972

TABELA Nº 19
PELOTAS - RIO GRANDE
PERÍODO DE ADMISSÃO DA MÃO-DE-OBRA INDUSTRIAL
(RAMOS COM 100 E MAIS EMPREGADOS)
ANO DE 1972

RAMOS INDUSTRIAIS	PERÍODO DE ADMISSÃO NA OCUPAÇÃO ATUAL					
	ATÉ 50	50a54	55a59	60a64	65a69	APÓS 69
Alimentares	1,3	1,1	2,0	3,1	8,0	28,1
Bebidas	-	-	-	-	-	1,2
Fiação e Tecelagem	0,7	0,4	0,4	0,6	0,9	4,9
Couros e Peles	0,1	0,0	0,1	0,4	1,1	6,8
Química e Farmacêutica	0,1	0,1	1,0	1,5	1,8	7,9
Derivados de petróleo e Hulha	0,5	1,0	1,7	0,8	0,8	0,2
Minerais não metálicos	0,5	0,1	0,2	0,7	0,1	0,8
Mec. e de Mat. Elétrico e Eletrônico	0,2	0,1	0,1	0,2	0,8	1,6
Construção Civil	0,0	0,0	0,0	0,2	0,5	9,5

FONTE: Levantamento SCP - 1972

TABELA Nº 20
PELOTAS - RIO GRANDE
SALÁRIOS MÉDIOS MENSAIS DA MÃO-DE-OBRA INDUSTRIAL
(RAMOS COM 100 E MAIS EMPREGADOS)
ANO DE 1972

RAMOS INDUSTRIAIS	SALÁRIO MÉDIO MENSAL (Cr\$)		
	MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO
Alimentares	239,30	438,91	3.600,00
Bebidas	180,00	363,21	2.000,00
Fiação e Tecelagem	124,80	339,02	2.814,66
Couros e Peles	150,00	306,92	1.500,00
Minerais não metálicos	259,60	322,42	1.000,00
Mecânica e Material Elétrico e Eletrônico	250,98	520,72	2.180,00
Construção Civil	199,68	431,31	3.350,00
Química e Farmacêutica	249,60	630,24	4.170,33
Derivados de petróleo e Hulha	791,00	1.382,22	4.883,30

FONTE: Levantamento SCP - 1972